- A Fiesp calcula que o custo da capitalização da Eletrobras sairá caro para os brasileiros: R\$ 400 bilhões, além de minar os leilões de geração.
- O maior impacto será de mais de R\$ 300 bilhões nas contas de luz em 30 anos. No passado, com o fim da amortização da dívida de boa parte das usinas, o custo da energia caiu para R\$ 100/MWh. Pela MP, passará a mais de R\$ 200/MWh, o preço de mercado. A questão é que é um mercado monopolista. Os brasileiros não podem trocar de companhia em busca de uma melhor oferta.
- A contratação de térmicas inflexíveis, ainda que necessária do ponto de vista da segurança energética, não pode ser feita em regiões onde não há demanda, ou sequer infraestrutura de gasodutos. O custo adicional nas contas será de R\$ 50 bilhões, em 20 anos.
- Já a reserva de mercados para Pequenas Centrais Hidrelétricas representa quase R\$ 30 bilhões de custos adicionais em 20 anos, se comparada a outras renováveis mais competitivas.
- E a renovação dos contratos do Proinfa, programa para incentivo às fontes renováveis, do início dos anos 2000, significará mais R\$ 20 bilhões em 20 anos de custo aos consumidores, que esperavam benefícios com o fim desses contratos antigos e caros.